

Exmª Senhora Presidente da comissão eleitoral,
Drª Joana Gomes Cardoso

Eu, Luís António Vicente Baptista, Professor Catedrático do Departamento de Sociologia da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa Faculdade, venho por este meio apresentar a candidatura ao cargo de Director desta Faculdade para o mandato a decorrer em 2021 e 2025.

Junto apresento Plano de Acção, cópia em papel, acompanhado de pen drive com o referido documento.

Com os melhores cumprimentos

Lisboa, 21 de Maio de 2021



Luís António Vicente Baptista

CANDIDATURA AO CARGO DE DIRECTOR DA FCSH (2021-25)

O Momento

A FCSH encontra-se num momento decisivo. Precisa de renovar o seu projecto de afirmação no âmbito das Ciências Sociais e Humanas neste tempo de incerteza na vida das Universidades e no próprio rumo das nossas Sociedades.

Depois de um ciclo mais orientado para a reorganização interna, a FCSH precisa agora de acompanhar o sentido da estratégia da Universidade NOVA de Lisboa de que faz parte integrante: **mais inovação em todos os domínios da sua actividade e uma clara vocação para uma actuação global, colaborativa e cívica.**

A nossa Faculdade, que nasceu interdisciplinar e pensada para a investigação pós-graduada, precisa de uma estratégia forte e sustentável para enfrentar os grandes desafios sociais e humanos da actualidade, desafios esses que apelam a colaborações transdisciplinares e interdisciplinares num esforço que requer a participação de todos.

O Compromisso

A partir de 2005, a Faculdade de Ciências Sociais e Humanas iniciou um importante período de renovação, inspirado no princípio da *research university*, reconfigurando a Escola com um perfil mais adequado à competição internacional, estabelecendo patamares mais elevados na qualidade da investigação, princípio essencial para uma oferta de ensino de excelência. Este movimento de mudança impulsionou reformas, já então inadiáveis, que decorreram de forma intensa, acompanhando as mudanças que vinham a ocorrer em todo o Ensino Universitário, em Portugal e na Europa, no início deste século.

As características únicas a nível nacional e mesmo internacional da nossa Faculdade, instituição inovadora, interdisciplinar, que cumprindo a missão pública de garantir a oferta de licenciaturas de qualidade para a formação de novas gerações, foi criada para as formações pós-graduas e a investigação de excelência inspira-nos para enfrentar os nossos compromissos de futuro.

É preciso continuar a transformação da Faculdade substituindo agora o modo de pensar e organizar o ensino e a investigação como o fazíamos há meio século, nos anos 70 do século XX, por uma visão dinâmica e prospectiva da Universidade tal como se exige nesta segunda década do século XXI.

É preciso abrir a Escola à contínua inovação, *innovative university*, quer na forma como se organiza a oferta de ensino, o envolvimento da investigação, quer a prestação de serviços à comunidade, a relação com a Cidade e a Cidadania.

Precisamos actuar com esta visão de Universidade. Precisamos questionar sem complexos: como podemos servir melhor os estudantes, a Sociedade e o País, quando o circuito da produção de conhecimentos, a sua distribuição e o valor social que lhe é atribuído se encontra tão distante daquilo que tínhamos há meio século. É preciso repensar o modo de ensinar as nossas Ciências, seja nos vários ciclos de estudos, seja na oferta de novas formações dirigidas a múltiplos públicos. É preciso reequacionar os modos de fazer e comunicar a investigação fundamental e aplicada, a colaboração com as várias entidades do mundo exterior, as empresas, as entidades públicas, as comunidades que nos circundam. É urgente avaliar o impacto que conseguimos no plano mais abrangente da circulação de estudantes e docentes, nas redes científicas de interacção global, na construção de novas sinergias para a sustentabilidade a nível mundial.

LP

Esse caminho tem que ser seguido sem hesitações, sem hipotecar o nosso património, mas antes promovendo-o, desenvolvendo-o naquilo que tem de melhor e único, o que exige esforço, sacrifício e ousadia, o que implica preparar as várias equipas da Escola para as difíceis tarefas que as esperam, para as novas metas, as novas prioridades, seja nos Departamentos, nas Unidades de Investigação, nos vários serviços de gestão e apoio à decisão.

Implica riscos e não evita erros de percurso, mas com rigor e motivação, baseando as decisões em opções claras, em trabalho participado e sustentado em informação transparente, apostando em procedimentos simples e rápidos a implementar na relação com os docentes, com estudantes, entre os vários serviços da Escola e na relação com o exterior, é possível. Não me parece aliás que haja outro caminho.

Teremos que tomar muitas decisões difíceis, que não serão consensuais, mas teremos de o fazer envolvendo todos. Teremos de fazer opções sobre as áreas estratégicas a desenvolver, teremos de implementar iniciativas que estimulem os que mais produzem e mais contribuem para o engrandecimento da nossa escola, teremos de fazer escolhas quanto à forma de gerir uma instituição universitária do século XXI. Mas faremos tudo isso ouvindo os directamente envolvidos e estimulando a participação dos órgãos eleitos da Faculdade, assim como os Departamentos e as Unidades de Investigação. Promover a liberdade de pensamento e a discussão de ideias é uma obrigação de uma instituição universitária e, muito em particular, de Ciências Sociais e Humanas. Mas é também nossa obrigação que das ideias resultem acções que dinamizem a vida na academia e fora dela.

Sem essa garantia de eficiência não seremos capazes de entrar plenamente na nova fase que se impõe. Sem essa garantia de eficiência corremos o risco de inviabilizar um futuro sustentável para a FCSH. A competição na região de Lisboa é muito forte e a valorização do papel das Ciências Sociais e Humanas em Portugal só acontecerá pela nossa iniciativa de as ligar aos outros domínios científicos e insistindo na utilidade social do conhecimento produzido pelas CSH. A desvalorização do reconhecimento público do nosso trabalho para a resolução dos problemas mais prementes da nossa sociedade está à vista na gestão da pandemia que vivemos. A incorporação dos conhecimentos das CSH para diagnosticar e prevenir os efeitos brutais da desestruturação das vidas pessoais, familiares e de grupo, com efeitos no trabalho, no convívio, na vivência cidadã, tem um custo inestimável a que as instancias governativas não têm recorrido como se impunha. As variáveis culturais, sociais e políticas que enformam a vida dos cidadãos ficaram submergidas pela urgência sanitária assente numa comunicação ineficaz e repressiva que está a colocar e irá colocar ainda mais sérios problemas de confiança no sistema democrático em fase pós-pandémica. Será central o trabalho das CSH no fortalecimento de uma sociedade mais igualitária, mais livre, mais inclusiva e mais sustentável.

Os Desafios

Importa agora orientar a atenção para os obstáculos que se colocam à concretização deste projecto. Destaco os quatro grandes desafios que se colocam à FCSH para os próximos anos. Desafios que correspondem à identificação de ameaças que, caso não sejam enfrentadas a partir de objectivos bem definidos e com medidas claras, irão colocar em risco extremo o futuro da nossa Faculdade.

O primeiro, e determinante desafio, é o da mudança e construção de novas instalações que permitam o pleno desenvolvimento das nossas actividades. As actuais instalações na Avenida de Berna estão desadequadas e em processo de degradação irreversível. Tal como prevê o Plano Estratégico da NOVA 2020-30, só a mudança para o Campus de Campolide nos garantirá essa possibilidade de um futuro sustentável.

LP

O segundo desafio, de igual importância, é o de aprovar e pôr em prática o Plano Estratégico da FCSH. Sem este documento norteador o destino da Faculdade fica à mercê de impulsos e decisões desarticuladas e sem a transparência necessária na prestação de contas que aos dirigentes é exigida. É este o documento a discutir amplamente e a apresentar ao Conselho de Faculdade, tal como previsto no artigo 12º 3-a) dos Estatutos da Faculdade o mais rapidamente possível. É este documento que deverá orientar as políticas a desenvolver no médio e longo prazo, bem como deverá enquadrar as ações de curto prazo.

O terceiro desafio é o de combater o afastamento entre os órgãos decisórios da Faculdade e os corpos que a constituem. Sem essa ligação permanente o quadro institucional define e a força do conjunto dá lugar à circulação de vantagens. Para envolver a comunidade FCSH nas decisões é necessário desenvolver formas eficientes de ouvir todos, estimulando a sua participação na vida quotidiana da Escola.

O quarto desafio é o de uma gestão sustentável, financeiramente rigorosa e que invista em permanência no favorecimento da melhoria das condições de trabalho e de partilha científica e cultural da Faculdade. Sem a criação de condições para aumentar os recursos financeiros da Escola a capacidade de melhorar a FCSH esgota-se nos condicionalismos externos do actual financiamento "garantido".

A Visão

A acompanhar estes desafios, só a afirmação de um ensino/investigação de qualidade, em compromisso com as necessidades actuais e futuras da sociedade pode garantir o sucesso que desejamos. Este desafio é interdisciplinar pois a complexidade dos problemas a isso obriga e só faremos a diferença se dermos tempo à reflexão cuidada e continuada, evitando o conhecimento pronto-a-servir, alimentando as oportunidades de colaboração entre as nossas ciências, com as outras ciências e estimulando a nossa participação activa nos novos desafios do conhecimento. Das alterações climáticas, às neurociências, à saúde pública, às questões da memória e do património; da cidadania e dos direitos humanos, aos territórios sustentáveis, à alimentação, à produção e aos efeitos das tecnologias, à gestão do próprio conhecimento e dos mega-dados, para todas estas áreas, entre outras, a Ciências Sociais e Humanas, as Artes, têm uma contribuição a dar.

Não queremos apenas enunciar mas desenvolver práticas inovadoras reforçando o nosso lugar como escola, da NOVA, de referência nacional e internacional nos vários domínios de intervenção. E para isso precisamos de uma Faculdade preparada para dar resposta aos grandes problemas ambientais, sociais e humanos, alinhando com as boas práticas internacionais também no funcionamento interno, no plano da igualdade de género e da inclusão social. Queremos afirmar a qualidade do nosso trabalho pelo exemplo que queremos ser.

Estas preocupações são as minhas, só a mim comprometem e reflectem a experiência do trabalho desenvolvido e a ponderação e avaliação que faço nos vários domínios de actuação. Sublinho que esta é a candidatura de iniciativa pessoal mas que só será bem sucedida convocando toda a nossa comunidade académica. Serão bem-vindos todos os contributos, o debate é feito das diferenças de opinião. Essas são um capital maior para fazer melhor, não para segregar ou excluir. É essa a essência de uma prática democrática.

Na prática, necessitaremos de um Plano de Sustentabilidade Financeira para podermos lidar com estes desafios e, em simultâneo, precisaremos conhecer as expectativas dos docentes, dos investigadores, dos trabalhadores não-docentes e considerá-las na tomada de decisões. O estímulo para melhorar os desempenhos só se efectiva se a vida na instituição for compensadora, o que depende da qualidade do ambiente de trabalho, das oportunidades criadas institucionalmente e da resposta às necessidades identificadas pelos membros da

comunidade académica. Falo também de uma efectiva Política de Recursos Humanos, centrada na capacitação e motivação na relação com os estudantes, a comunidade científica a que pertencemos, a Cidade e Região em que nos inserimos, as Populações a quem o nosso trabalho se dirige. É imperativo desenvolver uma cultura organizacional aberta mas clara na definição dos papéis e atributos de todos os trabalhadores, eficiente mas receptiva à crítica e consciente dos desafios de cidadania que se nos colocam.

Por fim, convém voltar a salientar que temos neste momento uma prioridade máxima: só conseguiremos avançar para a nova fase da FCSH com novas instalações. Acresce a dificuldade criada com a divisão da Faculdade entre a Avenida de Berna e o Campus de Campolide, sem perspectivas de alteração e sem comunicação entre os dois Campi. Torna-se urgente encontrar solução mas sabemos que só terá desfecho na longa duração; sem desenhar um caminho, com etapas intercalares, não nos será possível encarar o caminho de reorganização institucional que nos espera. Não há solução que não passe por uma mudança para o Campus de Campolide. E é nesse objectivo que temos que nos focar.

São estes os grandes desafios que me trazem aqui, determinado a enfrentá-los, candidato-me a Director da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas.

PLANO DE ACÇÃO

OBJECTIVOS E MEDIDAS

Para pôr em prática um Plano de Acção importa situá-lo.

Apesar da excepcional situação pandémica que vivemos nos anos 2020 e 2021, e que poderá ainda vir a condicionar um Plano de Acção, importa programar racionalmente uma estratégia a partir da análise da situação actual.

Pela informação disponibilizada pela Divisão de Planeamento Estratégico da Reitoria da NOVA, o número de ETI docentes, da FCSH aumentou de 222,25 para 259,57, entre 2014 e 2019. Este crescimento de 17% de docentes não foi acompanhado por um idêntico aumento do número de estudantes, que estabilizou no mesmo período (4825, em 2014 e 4846, em 2019). Em simultâneo, o número de investigadores contratados evoluiu de 12,3 ETI, em 2014 para 161,30 em 2019, um aumento de 1211%. O número de não académicos evoluiu neste período de 88 ETI em 2014 para 143 em 2019, um aumento de 63%, não sendo 11 deles PREVPAP.

A despesa com pessoal aumentou 25% entre 2018 e 2019. Passou de 18,7M€ para 23,4M€.

O Relatório de Actividades (NOVA FCSH 2019) refere 92 cursos em funcionamento. 15 licenciaturas (2553 alunos), 43 mestrados (1399 alunos), 26 doutoramentos (600 alunos) e 8 pós-graduações (191 alunos). No ano anterior a escola contava com 192 docentes de carreira: 25 catedráticos, 50 associados, 117 auxiliares e 119 docentes convidados. Contava ainda com 12 dirigentes intermédios, 55 técnicos superiores, 22 assistentes técnicos, 5 assistentes operacionais e 4 informáticos num total 98 trabalhadores.

Em 2019, o orçamento foi de 30,75 M€ com as seguintes origens: Orçamento de Estado 12,9 M€ (42,1%); Receitas próprias 8,9 M€ (29%); Projectos FCT 7,6 M€ (24,9%); Fundos Europeus 1,2 M€ (4,1%); outras transferências 5,5 mil € (0,02%).

Temos avaliação global dos recursos, humanos e financeiros. Os objectivos e medidas que de seguida se apresentam foram planeadas para promover uma escola melhor e mais capaz de responder aos desafios.

1. MEDIDAS URGENTES PARA ENFRENTAR OS GRANDES DESAFIOS [A CONCRETIZAR NO PRAZO MÁXIMO DE 6 MESES]

1.1. Instalações

- 1.1.1. Levantamento dos recursos físicos disponíveis (Avenida de Berna, Campus de Campolide, outras instalações)
- 1.1.2. Proceder à reorganização dos espaços nos dois Campi: garantir maior adequabilidade das actividades realizadas aos espaços atribuídos
- 1.1.3. Retomar o processo negocial para encontrar soluções para a mudança para o Campus de Campolide
- 1.1.4. Articular com a Reitoria o processo de venda do Campus da Avenida de Berna

1.2. Preparação do Plano Estratégico da FCSH (2021-2025) na observância do seu enquadramento no PE da Universidade NOVA de Lisboa (2020-2030)

- 1.2.1. Levantamento do trabalho já realizado pelo Conselho Científico e por outros órgãos e equipas da FCSH
- 1.2.2. Estabelecimento de um guião para a concretização do Plano Estratégico, em articulação com o Conselho Científico
- 1.2.3. Criação de uma Equipa de Coordenação para recolha de todos os contributos e que elaborará uma proposta para levar ao Conselho de Faculdade, na sequência de uma consulta alargada aos Departamentos, Unidades de Investigação, aos Serviços da Faculdade e aos Estudantes.
- 1.2.4. Levantamento da situação da Reforma Curricular a integrar no processo de construção do Plano Estratégico
- 1.2.5. Levantamento da situação da Investigação na FCSH e dos investigadores contratados e do seu contributo tendo em vista a elaboração e concretização do PE
- 1.2.6. Levantamento das oportunidades de desenvolvimento de novas formações e de projectos de investigação aplicada e prestação de serviços à Sociedade - criação de uma equipa transdisciplinar envolvendo antigos alunos, parceiros e investigadores da área do emprego e do trabalho. Articulação com o trabalho realizado pelo OBIPNOVA.

1.3. Desenvolvimento de Plataformas de consulta e de participação na vida da FCSH e implementação de uma Política de Recursos Humanos

- 1.3.1. Constituição de um Conselho Consultivo de Investigação e Inovação com as UI a reunir bimensalmente
- 1.3.2. Apresentação às Unidades de Investigação de um contrato de colaboração com a Direcção da FCSH que permita otimizar as oportunidades de rentabilização do trabalho das UI e da colaboração entre elas e na relação com outras UO da NOVA
- 1.3.3. Estabelecimento de reuniões regulares das Comissões Executivas Departamentais com a Direcção da FCSH

LB

1.3.4. Atribuição a um membro da Direcção da responsabilidade da orientação e acompanhamento dos vários serviços da Faculdade

1.3.5. Criação de equipas de missão para a inovação dos serviços de apoio à gestão com o objectivo de produzir documentos de trabalhos orientadores da discussão para as melhorias a introduzir na vida da Escola

1.3.6. Criação de uma equipa de missão para a inovação pedagógica com membros da CC, do CP, do CF e representantes dos docentes, dos investigadores e dos estudantes

1.3.7. Previsão das contratações a efectuar em função do diagnóstico realizado para o Plano Estratégico com o objectivo de reforçar as áreas mais competitivas em termos da oferta de formação, de investigação de ponta e de ligação à Sociedade.

1.4. Plano de Sustentabilidade Financeira e de Investimento Estratégico

1.4.1. Levantamento das oportunidades de criação de valor com a abertura a novas possibilidades de formação e de prestação de serviços

1.4.2. Identificação do detalhe da situação financeira da Faculdade e programação das intervenções necessárias

1.4.3. Plano de investimentos a concretizar urgentemente para garantir a competitividade da FCSH

2. MEDIDAS A CONCRETIZAR AO LONGO DO MANDATO (2021-25)

2.1. Plena Instalação no Campus de Campolide e abertura à Cidade

2.1.1. Desenvolvimento de um Campus aberto à Cidade que aposta na Inovação, na Arte e na Cultura

2.1.2. Processo de instalação faseada dos membros da FCSH no Campus de Campolide, promovendo o reencontro entre a área do ensino e da investigação

2.1.3. Construção do Edifício Central da FCSH

2.1.4. Fund-raising centrado nos financiadores da área social e cultural

2.1.5. Colaboração com os parceiros da cidade, em particular os vizinhos, instalando iniciativas da FCSH pela cidade, processo de hibridação urbana

2.1.6. Recuperação de equipamentos no Campus de Campolide que se insiram na estratégia de afirmação da Faculdade

2.1.7. Valorizar a componente de sustentabilidade do Campus, na gestão dos edifícios, no apoio a práticas cidadãs e na cooperação com as entidades vizinhas, nomeadamente com a CML para a abertura do Corredor Verde à convivência com moradores e utilizadores, criação do Centro de Sustentabilidade Urbana

2.1.8. Favorecer as práticas desportivas de manutenção para todas as gerações: marcha, corrida, ciclismo, na ligação com o Parque do Monsanto, em articulação com entidades do sector e com os SAS NOVA

2.1.9. Instalação progressiva de espaços de estudo e de convívio para os alunos dos 1º e 2º ciclos da FCSH

2.1.10. Criar soluções para a mais fácil circulação entre o Campus da Avenida de Berna e o Campus de Campolide: adequação de horários de aulas, espaços como descritos em 2.1.9., formas de transporte que facilitem a circulação entre os dois Campi

2.1.11. Intensa colaboração com as UO que desenvolvem actividades no Campus de Campolide, em particular a NOVA IMS, mas também a Faculdade de Direito

2.1.12. Aposta na colaboração com a Reitoria e as restantes UO instaladas em Campolide no desenvolvimento do projecto Smart Campus Living Lab

2.2. Implementação do Plano Estratégico: Reforma Curricular e articulação com a Investigação

2.2.1. Definição de Áreas Estratégicas de Desenvolvimento do Ensino e da Investigação na FCSH a partir dos grandes domínios científicos: Ciências Sociais, Humanidades e Artes

2.2.2. Apostar na excelência do ensino e da investigação, com estímulos para docentes e investigadores que destaquem a FCSH no contexto das CSH nacionais e internacionais. Definição de perfis docentes e de investigação.

2.2.3. Apostar na internacionalização académica e científica, com efectivas colaborações lectivas internacionais e estimulando a co-publicação em revistas de referência nas respectivas áreas

2.2.4. Centrar a internacionalização da FCSH em regiões estratégicas e em torno de línguas estratégicas: particular destaque para o contexto Brasil e África lusófona e não lusófona; Espanha e América Latina e língua espanhola; Mediterrâneo, França e língua francesa; Reino Unido e língua inglesa, esta última como instrumento de acesso ao espaço global

2.2.5 Formações genéricas de 1º ciclo em língua inglesa

2.2.6. Criação de um Fundo de Apoio à Investigação e à Inovação em CSH para estimular projectos em áreas estratégicas de desenvolvimento (segundo o Plano Estratégico da FCSH em linha com o Plano Estratégico da NOVA). Projectos dirigidos aos grandes financiamentos nacionais, europeus e internacionais. Ligação ao INNO-Centro de Inovação Social sediado no CAN e a que já pertencem todos as UI da FCSH.

2.2.7. Inovar o modo de conceber uma FCSH do século XXI: ligação Ensino-Investigação tirando partido da intensificação de projectos de impacto na Sociedade, de Programas de Formação Inovadores, da Inovação na Prestação de Serviços à Comunidade, da ligação às outras UO da NOVA. Desenvolvimento de colaborações intra-universitárias (com outras UO da NOVA) e inter-universitárias.

2.2.8. Criar condições que permitam às áreas estratégicas de especialização da FCSH ser reconhecidas e mais atractivas a nível nacional e internacional.

2.2.9. Plano de contratações docentes em função da produtividade dos docentes e investigadores da área e da demonstração da relevância sustentada do domínio, a prever no PE

2.2.10. Plano de contratações de técnicos altamente qualificados no apoio aos sectores estratégicos do ensino, da investigação e da colaboração com a Sociedade, a prever no PE

2.2.11. Estabelecer um conjunto de indicadores com metas anuais, a definir com os vários serviços e com as áreas de missão em conformidade com o PE, devendo ficar previstas as compensações a atribuir quando superadas

2.2.12. Definir critérios para efeitos do desenvolvimento das áreas científicas da FCSH, garantindo o equilíbrio entre as áreas das Ciências Sociais, Humanidades e Artes, a sua sustentabilidade e valorização

2.3. Incentivar uma cultura organizacional de proximidade, eficiência e promoção do mérito

2.3.1. Reorganização do modelo de gestão da Faculdade

2.3.2. Simplificação e Desmaterialização de Procedimentos Administrativos

2.3.3. Reforma dos Serviços de Apoio à Gestão

2.3.4. Contratação de recursos docentes que contribuam para a inovação das áreas científicas estratégicas da FCSH;

2.3.5. Contratação de recursos não-docentes de apoio à investigação, à inovação e à gestão;

2.3.6. Estímulo à produtividade docente, da investigação e dos recursos não-docentes;

2.3.7. Estímulo à adaptabilidade dos recursos humanos existentes a novas funções que favoreçam um melhor desempenho e a melhoria das actividades oferecidas e dos serviços prestados

2.3.8. Reorganização do funcionamento dos Departamentos por objectivos, em ligação com as UI e através da articulação por grandes áreas: Ciências Sociais, Humanidades e Artes – contratos por objectivos

2.3.9. Auscultação regular dos corpos constituintes da Faculdade:

- ◇ Departamentos - elaboração de Plano de Desenvolvimento Disciplinar em articulação com as Unidades de Investigação e em linha com a definição do Plano Estratégico da FCSH e da NOVA
- ◇ Conselho Científico – Plano Estratégico da FCSH – interdisciplinar e programático em linha com o Plano Estratégico da Universidade
- ◇ Representantes dos Estudantes
- ◇ Representantes de Docentes e Investigadores
- ◇ Representantes dos Trabalhadores não-docentes

2.3.10. Envolvimento dos membros da Faculdade em equipas de trabalho, conjugando experiência e energia criativa no processo de adequação da Faculdade aos novos desafios da plena concorrência entre instituições de ensino superior, valorizando os patrimónios científicos e culturais e identitários existentes

2.4. Inovação, Sustentabilidade e Competitividade

2.4.1. Sustentabilidade financeira baseada em princípios de rigor orçamental, aposta em aumento de receitas oriundas de mais oferta e melhor oferta de produtos competitivos na área do ensino, da prestação de serviços e nas colaborações com parceiros do sector público, privado e associativo.

2.4.2. Livro Branco para o estudo da competitividade das formações oferecidas, relevando a capacidade de diplomação e que permita a identificação de áreas estratégicas de investimento (objectivo: actualização do Plano Estratégico)

2.4.3. Intensificação das colaborações com outras UO da NOVA na construção de novos programas de ensino, de novos projectos de investigação que possam competir em particular em concursos internacionais de estímulo à excelência

2.4.4. Plataformas transversais que constituam centros de conhecimentos em áreas em que a FCSH tem um capital a valorizar:

2.4.4.1. Lisboa: Estudos e Intervenções. Compromisso com a região, AML, com as comunidades vizinhas (juntas de freguesia Campolide e Avenidas Novas), com empresas, entidades públicas e privadas, populações residentes e visitantes. Em colaboração com o INNO-Centro de Inovação Social

2.4.4.2. A Língua Portuguesa, oportunidade de formações à distância com países de língua oficial portuguesa e outros, contribuir para as políticas de língua e cultura portuguesa no Mundo, língua identidade, língua oportunidade de negócio

2.4.4.3. Parcerias Regionais em contextos estratégicos de inserção da FCSH em diálogo com as forças vivas da região na definição de políticas públicas na área social, política e cultural. Destaca-se o contexto Sul de Portugal na relação com a AML.

2.4.5. Inovação no âmbito dos espaços destinados a bibliotecas, como lugar físico de instalação dos documentos ou como lugar de acesso à informação, de estudo. Concurso de ideias para a nova biblioteca da FCSH

2.5. Presença *on line*, na sociedade, na cultura e no mundo do trabalho

2.5.1. Ligação ao tecido social, económico e cultural através de processos de co-criação, investigação colaborativa, criação de Laboratório Colaborativo e prestação de serviços, reforçando as oportunidades de emprego dos estudantes da FCSH

2.5.2. Estimular os estudantes a iniciarem a sua internacionalização no âmbito de programas Erasmus

2.5.3. Intensificar os protocolos de colaboração com entidades de variados sectores para estágios, projectos de voluntariado, oportunidades de colocação de estudantes.

2.5.4. Estimular os docentes, investigadores a apresentarem em público os resultados dos seus projectos e iniciativas, apostando na divulgação nos meios de comunicação, favorecendo o impacto social que tais resultados merecem

2.5.5. Criação de um cartaz permanente das actividades científicas e culturais a acontecer na FCSH e das que envolvem os seus docentes, investigadores, alunos e ex-alunos

2.5.6. Investimento no sector da informática e no processo de digitalização plena de todas as actividades que permitam resolução mais rápida e confortável de assuntos correntes

3. ÁREAS DE GOVERNAÇÃO

3.1. Plano Estratégico

O responsável pelo Plano Estratégico supervisionará o trabalho de Reforma Curricular inseparável do Contrato de relação com as Unidades de Investigação e que permitirá atingir os grandes objectivos a definir para o próximo quadriénio alinhando-o com o Plano Estratégico da Universidade em execução até 2030. Transversalmente acompanhará os outros domínios de actuação. Terá um papel essencial para definir um modelo de gestão mais adequado aos actuais desafios que o ensino superior enfrenta.

3.2. Gestão Curricular e Estudantes

O responsável pelo acompanhamento das necessidades de programação das actividades lectivas mas focada na análise das necessidades de melhoria, substituição, criação, extinção dos cursos existentes. O contacto e o acompanhamento dos estudantes é outra vertente essencial deste pelouro.

3.3. Inovação e Criação de Valor

O desafio à criação de valor através da relação mais intensa com o tecido social e económico e cultural é um plano essencial de afirmação de um Escola nos rankings nacionais e internacionais. Uma ligação plena com as entidades externas é também um factor importante de angariação de oportunidades de trabalho para os nossos diplomados. A inovação social estará na matriz de afirmação da Faculdade no plano nacional e internacional. É de salientar a importância transversal deste pelouro para dar contributos em relação às formações dos vários ciclos, para o trabalho de investigação, assim como para o próprio funcionamento da Faculdade.

3.4. Internacionalização e Parcerias Regionais

As opções no plano da internacionalização devem ser uma forma de promoção do trabalho realizado, sendo a escolha dos parceiros estratégicos um desafio central e em que a relevância científica e o prestígio dessas instituições, assim como facto de se ligarem às nossas áreas de afirmação, serem essenciais. As Parcerias Regionais são uma forma particular de enriquecimento das relações entre Universidades e outras entidades focadas no desenvolvimento social e cultural local e regional.

3.5. Política de Recursos Humanos e Sustentabilidade Financeira

A renovação do corpo docente, a adequação das actividades de investigação a formas estáveis de contratação, assim como de trabalhadores não-docentes tem que ser acompanhada de uma gestão rigorosa dos recursos financeiros e do acompanhamento das restantes necessidades de investimento.

3.6. Política Digital

O desenvolvimento da necessidade de recorrer à dimensão não presencial, nomeadamente a simplificação de procedimentos, reservando para a presencialidade o essencial da relação docente-aluno e das restantes relações de trabalho exige uma política digital com um plano definido para a cooperação internacional e para a qualidade da generalidade dos recursos e dispositivos *on line*.

3.7. Política Institucional e Campi

Boas práticas de relação com o exterior, seja no contexto da NOVA, com entidades dos mais variados sectores é crucial, sendo que uma das tarefas principais do mandato passa pelas negociações relativas aos edifícios a utilizar e a construir, assim como à valorização dos Campi

3.8. Política de Cultura, Comunicação e Ciência

Uma FCSH tem que apostar numa política de cultura para oferecer aos seus elementos mas também de actividade física que completem a formação de estudantes mas que é também destinadas a todos os outros. A esta dimensão liga-se a da comunicação de ciência, de divulgação do trabalho feito e de promoção de uma imagem de excelência que deve ser cultivada tendo em atenção o que distingue como Escola e a partir das suas várias áreas de conhecimento.

APRESENTAÇÃO DO CANDIDATO

Luís António Vicente Baptista

Fui Sub-Director da FCSH entre 2005 e 2013 e Vice-Presidente do Conselho Científico entre 2009 e 2013 e membro desse órgão ainda entre 2013 e 2018. Membro do Conselho da Faculdade entre 2018-2020, membro do Conselho Geral da Universidade entre 2013 e 2020 e actualmente Vice-Reitor da NOVA. Fui igualmente Director de uma Unidade de Investigação da FCSH entre 2010 e 2020. Estas experiências permitiram-me ter uma visão de conjunto da Faculdade e da Universidade NOVA. Tive ainda a oportunidade de desempenhar cargos como Presidente da Associação Portuguesa de Sociologia, entre 2006 e 2010 e como membro da Direcção da ESA (European Sociological Association) entre 2011 e 2015.

Professor Catedrático do Departamento de Sociologia, desde 2009, com trabalho de investigação na área da Sociologia do Território e da Sociologia Urbana, coordeno o Doutoramento em Estudos Urbanos, 3º ciclo realizado em associação com o ISCTE-IUL, para além de já ter coordenado igualmente os cursos de doutoramento em Sociologia e em Ecologia Humana. A experiência de ter passado por todos órgãos de gestão da FCSH, também no Conselho Pedagógico quando Assistente, permite-me conhecer profundamente o funcionamento da Faculdade, assim como as pessoas que desempenham as múltiplas funções que garantem a qualidade da nossa Escola.

Lisboa, 21 de Março 2021

Luís António Vicente Baptista

